

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

Colocado por meio de concurso, em um dos liceus do Pôrto, vai fixar residência naquela cidade o nosso muito ilustre amigo, sr. Dr. Henrique de Oliveira e Sá, um dos professores mais distintos do liceu de Guimarães.

A par da sua comprovadíssima competência e das suas raras qualidades pedagógicas, sua ex.ª possui todos os dotes de um homem de bem, motivo porque conquistou as maiores simpatias nesta cidade.

Incapaz de praticar uma injustiça, e incapaz também da mais pequena deslealdade para com os seus amigos, o sr. Dr. Henrique Sá tornou-se querido de todos — alunos, colegas e outras pessoas que têm por sua ex.ª a maior estima e a mais íntima veneração. E' mais um professor a prestigiar o novo estabelecimento de ensino onde vai prestar serviço e onde continuará a ser um ornamento do professorado do Ensino Secundário.

O «Notícias de Guimarães» apresenta a sua ex.ª os cumprimentos mais sinceros e deseja as maiores felicidades.

A Direcção da Sociedade Protectora dos Animais foi convidada a assistir a uma reunião da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, a fim de ser ouvida sobre o processo de apanhar os cães vadios. Depois de vários alvites apresentados por alguns srs. vereadores, o Presidente da Direcção, nosso amigo sr. Luís Loureiro, propôs que, a título de experiência, os cães fossem apanhados à mão, prontificando-se a pôr esta proposta em prática desde que a Câmara lhe fornecesse pessoal e tudo mais que necessário fosse. Aprovada a proposta, foi já posta em execução, verificando-se o resultado desejado, graças aos esforços e boa vontade do nosso referido amigo sr. Luís Loureiro, que tem tomado a sério o lugar que ocupa, assim como a maior parte dos membros da Direcção.

Parece, pois, estar resolvido o repugnante espectáculo dos cães serem mortos com veneno na via-pública, assim como foi posta de parte uma outra ideia do respectivo sr. vereador, que pretendia que os mesmos fossem apanhados pelo processo do anzol.

Ao contrário do que deve ser, os passeios continuam a ser tomados por criaturas que conduzem tudo quanto querem, sem se importarem com os incómodos que causam a outras pessoas. Não é a primeira, a segunda nem a terceira vez que falamos neste assunto, mas, pelo menos até hoje, temos estado a prègar no deserto!... Não compreendemos nada, nem mesmo o motivo porque a policia não tem olhos para ver estas coisas, assim como o que se passa com o lixo e a água que se deitam das sacadas à rua. Isto é o que se verifica dia a dia, parecendo que não há nesta desgraçada terra um Código de Posturas nem uma autoridade que tome as devidas providências. A quem de direito, recomendamos, mais uma vez, estes casos, os quais julgamos dignos de serem tomados em consideração.

Sendo necessário voltarmos à carga, teremos de ser mais severos.

Por Guimarães!: — é o grito unísono, forte, entusiástico da Alma Vimaranesa, nas Festas da Cidade, conquistando, pelo Esforço de cada um de seus filhos, pelo seu Trabalho e grande Amor à Terra, mais um trofeu de Vitória, glorificando o bom nome de Guimarães! Seja, pois, este grito como o despertar de energias novas, chamando cada um ao cumprimento dos seus Deveres!

— Por Guimarães! Pela Nossa Terra!

— Viva o Concelho de Guimarães!

O SENHOR UNHACA EM "OFF-SIDE,"

Foi com uma enorme surpresa, mesmo com irreprimível espanto que li, reli e tornei a ler o artigo do sr. *Unhaca*.

Aquele sr. *Unhaca*, que de varapau nas unhas chegou a varrer feiras inteiras de ração, de bom senso e de coerência, desapareceu como por encanto. Aquele sr. *Unhaca* de carapuça e tamancos de montanhês, de génio picado, que desancava, contundia e espancava tudo e todos, por dá cá aquela palha, desapareceu por um alçapão mágico!

Mas, felizmente, apareceu outro. O sr. *Unhaca*, foi dentro, tirou a carapuça e os tamancos, deitou fora o varapau, limpou as unhas, lavou os dentes com bicarbonato, entalou o pescoço num colarinho alto, besuntou de brilhantina oleosa a sua cabeleira rebelde, perfumou-se todo com essências baratas que tresandam a lugares suspeitos e... vestiu rabona xadrez. E' assim que o sr. *Unhaca* me aparece agora.

E' certo que os seus gestos, as suas maneiras e o seu ar, destoam ainda um pouco da apresentação faiante, mas não admira, porque está, por enquanto, na fase de adaptação e de imitação. O sr. *Unhaca* vai sentindo sem saber e até, talvez, sem querer, as benéficas influências de Apolo. No fim de tudo isto, o sr. *Unhaca*, vai ter muito que me agradecer. Mas eu gostava mais do sr. *Unhaca* de varapau.

O sr. *Unhaca* já contava no seu activo façanhas verdadeiramente homéricas.

O sr. *Unhaca* era muito mais interessante na sua primeira fase! Mas o sr. *Unhaca* cansou! Neste mundo tudo acaba, infelizmente! Depois de atirar sobre tudo e sobre todos o conteúdo da sua bocêta... de Pândora, ficou aliviado. Era a conclusão natural do seu pantagruélico repasto.

Tôda a causa tem o seu efeito correspondente. O pior é que o sr. *Unhaca* tem a sua saúde *combalida e sente-se mal disposto*. Sinto muito, sr. *Unhaca*, mas isso não admira nada.

Depois daquela monstruosa digestão, que lhe originou aquele não menos monstruoso sonho, o sr. *Unhaca*, com certeza, nunca mais foi bom. O sr. não deve desconhecer as perniciosas influências que as laboriosas digestões teem no moral, na disposição e até nas ideias de cada indivíduo. Não admira, portanto, que se sinta mal disposto, mal humorado, sonolento, apático, com mau gosto na bôca, eructações mal cheirosas, a percepção cerebral difícil e as ideias confusas, baralhadas e pèrras. Mas o sr. *Unhaca* não precisava de o dizer, de o confessar, de o declarar

com o desalento que caracteriza as pessoas que se julgam irrevogavelmente perdidas, porque a gente facilmente o adivinhava através da sua pretenciosa e ferugenta prosa, cheia de adornos pelintras de uma erudição barata. O sr. *Unhaca* está, na verdade, em má forma literária. O sr. *Unhaca* anavalha, fere, põe a escorrer sangue a gramática portuguesa, sem respeito nenhum por tôdas aquelas pessoas que teem dois dedos de gramática. A não ser que o sr. *Unhaca* queira ter a glória de fundar uma nova língua: a neo-búndica, por exemplo. Os alicéres são explêndidos, sr. *Unhaca*, e com certeza arranja adeptos... como sabe o número de tolos é infinito... (Não faço a citação em latim, porque o sr. tem banalizado as citações).

Mas vamos lá, agora, ao mais importante. O sr. *Unhaca* diz que a C. A. não organizou, como devia, um cadastro de sócios e respectivas propostas. E' falso, sr. *Unhaca*. A C. A. já entregou tudo isto, devidamente organizado, à nova Direcção. Vê como o sr. *Unhaca* atropela e falseia tudo?! Se o sr. *Unhaca* tivesse a consciência do lugar que ocupa, informava-se primeiro, e não proferia semelhantes calúnias. De tôdas as vezes que o nosso grupo foi para fora da terra, (tome nota, sr. *Unhaca*) foi sempre acompanhado por um dos directores, pelo menos. Uma única vez, a quando da ida a Fafe, foi a Direcção representada por o capitão do grupo, aliás pessoa muito competente, por absoluta impossibilidade de qualquer dos directores. Vê, sr. *Unhaca*, como perdeu mais uma boa ocasião de estar calado?!
Agora, vamos à cobrança.

A cobrança foi sempre feita o melhor possível, e desafio o sr. *Unhaca* a provar o contrário, porque os livros de cotas estavam de tal maneira mal organizados, que era absolutamente impossível fazer melhor do que o que se fez.

Ainda assim, na bilheteira, nos dias de desafios, muitos sócios pagaram as suas cotas. Que há mais, sr. *Unhaca*? O sr. diz que sabe mais e muito mais. Diga, diga, sr. *Unhaca*!

Vê, como se quebram tão facilmente os dentes à calúnia?

E' fantástico este sr. *Unhaca*!!! Não tarda muito que o sr. *Unhaca* venha dizer que onde disse que disse, diz que não disse, e onde disse que não disse, diz que disse. E, logo a seguir, havemos de ver o sr. *Unhaca* com a sua rabona de xadrez, com trinados na garganta e com um lirismo enternecedor, a cantar hinos à heróica Comissão

Administrativa. Há-de ser depois o próprio sr. *Unhaca* que, em nome de um grupo de admiradores da falecida C. A., e com a rabona de xadrez, lhe há-de levar uma artística corôa de louros, com as côres do club e com os seguintes dizeres: «A' diligente C. A. do V. S. C. que tão alto elevou o simpático desporto nesta terra, à custa de tantíssimos sacrifícios e inúmeros desgostos, e pela sua comprovada boa-vontade, oferece, como homenagem de eterna gratidão e reconhecimento, *Unhaca & C.ª*».

Por outro lado, a sua *crônica desportiva* embandeirará em arco. O sr. *Unhaca* então escolherá com cuidado nos dicionários enciclopédicos e na «Enciclopédia das Famílias», os termos mais próprios e bombásticos para uma *Jeremiada* contrita e, na mitologia grega, onde o sr. é fundo, os Deuses mais apropriados para a celebração do triunfo.

Vai ser um grande sucesso! O sr. *Unhaca* vai ter também uma esplêndida ocasião de nos mostrar em tôda a sua plenitude, e com todo o seu esplendor, o maravilhoso talento de que indiscutivelmente é dotado. Mas o sr. *Unhaca* que é dos de «antes quebrar que torcer», que ataca sempre com razão e com a nudez da verdade esta vez vai quebrar... a cabeça a pensar na maneira mais airosa e mais coerente de sair deste verdadeiro labirinto de incoerências!... Veja, sr. *Unhaca*, até que pontos o levaram os seus exagêros!

Mas o sr. *Unhaca* bateu três vezes com a mão na testa e disse: Euréca! Euréca!... E' que o sr. *Unhaca* descobriu — que finório, este sr. *Unhaca*! — com um entusiasmo absolutamente justificado, um facto importante que me aniquila, que me envergonha, que me enlameia e que irremediavelmente me afasta da Academia de Ciências!

O sr. *Unhaca* descobriu na minha modesta crônica, um grande plágio, um evidente plágio, um flagrante plágio, um plágio que berra aos quatro ventos a minha vergonha e a minha falta de escrúpulos: «Falo ninguem me responde, olho não vejo ninguem.» Eis o corpo de delito que o sr. *Unhaca* encontrou depois de pacientes pesquisas... nos jornais humorísticos!... E' impagável este sr. *Unhaca*! Quere que lhe diga o resto da quadra? O sr. *Unhaca* pode encontrá-la em qualquer lugar... solitário!

Entremos agora, a seu pedido, na floresta do Sr. *Unhaca*. E' uma floresta que tem no mais espesso e compacto matagal verdadeiros abismos e afiados roche-

dos!!!... Que fantástica visão! Isto não é uma floresta, isto é um delírio!

Só na sua delirante imaginação é que existem destas florestas!

Mas, na verdade, o espírito do sr. *Unhaca* é uma verdadeira floresta... virgem de conhecimentos, onde no mais espesso e compacto matagal aparece, a todos os momentos, cada lagarto que fazia inveja ao próprio Dr. Assis.

APOLO.

N. B. — Devo dizer ao sr. *Unhaca* que estas minhas críticas visam apenas o cronista desportivo, e não o sr. Eduardo Cunha.

Unhaca e Apolo são duas entidades abstractas que se degladiam... concretamente. Não me julgo, portanto, no dever de lhe dizer o meu nome, com o qual o sr. *Unhaca* nada tem. Se eu tivesse ofendido o sr. Eduardo Cunha, então tinha todo o direito de conhecer o meu nome para saber a quem tinha de exigir uma reparação.

Mas eu para fêrir o sr. Eduardo Cunha, de quem, aliás, não tenho queixa nenhuma, não vinha para os jornais. Procurava-o em qualquer parte. O sr. *Unhaca* também criticou e atacou a C. A., e, no entanto, diz que pessoalmente os seus componentes lhe merecem tôda a consideração. Pessoalmente, também tenho pelo sr. Eduardo Cunha a mesma consideração que o sr. diz ter por mim, pessoalmente, e não por Apolo, a quem o sr. já quis ofender.

Apolo.

Zangam-se as Comadres...

O despedimento do Quadro Gráfico do jornal «Revolução», dá motivo a um manifesto

Foi distribuído ao público, visado pela Comissão de Censura, um manifesto da Associação de Classe dos Compositores Tipográficos, dando conhecimento do que se passou entre o quadro tipográfico do órgão do nacional sindicalismo «Revolução» e a direcção do mesmo jornal.

Nesse documento é inteirado o público de qual a razão que motivou o despedimento daquele quadro: foi a política especial dos dirigentes do jornal «Revolução», pois a estes «não convinha» segundo diz o manifesto — «que dentro da «Revolução» estivesse um grupo de homens mais ou menos conscientes, que podessem, na devida altura, ilucidar a organização operária de Lisboa como se defendem, na «Revolução», os interesses do operariado, quem os defende, porque processos os defende e quais os indivíduos que entram e saem e os que fazem vida encostados às paredes desse jornal».

Ainda no mesmo manifesto é relatada a manobra que levou à expulsão o quadro tipográfico do já citado jornal, o qual, segundo diz o manifesto da Associação dos Compositores Tipográficos, tinha «o plano preconcebido, preparado na sombra para despedir pura e simplesmente uma dúzia de homens que tem a fatalidade de se encontrar dentro dum jornal onde possam presenciar ou saber «as infâmias e patifarias» que se apregoaram diariamente contra todos os operários organizados».

(De «O Primeiro de Janeiro», de 20 do corrente).

Inspectoria - Orientadora

Tivemos o prazer de cumprimentar, na nossa Redacção, a senhora D. Áurea Judite do Amaral, muito digna Inspectoria-Orientadora do Ensino Infantil e Directora do Instituto do Professorado Primário.

Sua ex.ª, que esteve em serviço oficial nesta cidade, teve a amabilidade de vir à Redacção apresentar os seus cumprimentos, aproveitando esta oportunidade para conseguir o último número do nosso jornal, por ter conhecimento de que elle se referia a exames do 2.º grau.

MODA
Gravatas VENEZA
na CAMISARIA MARTINS

LOÇÃO MIN-HOR

(CIENTÍFICA COMBINAÇÃO QUÍMICA)

Restitui aos cabelos a sua cor primitiva. Não mancha a pele nem a roupa. Vende-se em tôdas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório «XORUS»

Sobre Instrução Primária

Quando, há dias, lia o «Diário Liberal», reparei numa local subordinada ao título «Elogios...», que transcrevia do «Diário de Notícias», de 12 do corrente, a propósito da luta contra o analfabetismo, o seguinte: «O distrito de Braga, no capítulo de instrução primária oficial, tem deixado muito a desejar; que o novo inspector escolar do distrito, sr. Manuel Boaventura — que é também um homem de letras — já visitou os concelhos serranos; que merece, de facto, elogio a acção desenvolvida pelo novo inspector escolar do distrito, tendo, a-pesar-de ocupar o seu posto há três meses, visitado quasi todas as regiões».

Pela muita consideração que me merece o funcionário em referência, abstenho-me de transcrever os comentários feitos pelo «Diário Liberal» a esta noticia, mas o que não posso é calar-me perante a falta de verdade da primeira parte — onde se afirma que a instrução primária oficial tem deixado muito a desejar. O autor da mentira devia ter o cuidado de não exaltar por meio do vexame, porque isso é tudo quanto há de mais baixo e de mais calunioso! Para elevar as qualidades do actual inspector do distrito escolar de Braga, sr. Manuel Boaventura, que pode, de facto, ser um inspector muito zeloso, muito trabalhador e muito competente, desnecessário seria ter recorrido o autor da referida noticia à falta de escrúpulo com que procedeu, querendo amesquinhar os valiosos serviços que os inspectores da extinta Região Escolar de Braga prestaram à causa da instrução em todo o distrito. Foi, exactamente, após a criação das Regiões Escolares, que mais se intensificou a luta contra o analfabetismo, do que há as mais evidentes provas, principalmente no distrito de Braga, aquele que conheço mais de perto. E para provar o que acabo de dizer, reparem os meus prezados leitores no seguinte, que consta do Boletim Oficial do Ministério da Instrução Pública, na parte que diz respeito à instrução primária no distrito de Braga:

«Conseguiu-se organizar o recenseamento escolar, base essencial para a montagem de todos os serviços de instrução primária, tendo resultado desta organização um aumento de frequência de mais de 5.409 crianças. Sob o capítulo «Beneficência escolar», muito se fez também, porque apenas existiam algumas caixas escolares nos antigos circuitos de Braga e Amares. Por meio duma festa escolar organizada pela Inspeção de Braga, que rendeu 5.794\$00, e com o auxílio de várias corporações administrativas, a mesma inspeção estabeleceu 3 cantinas em Braga e uma em Terras do Bouro. As caixas escolares começaram a multiplicar-se e no fim do ano lectivo de 1930

o seu numero era já de 265, com um movimento monetário de 66.003\$00. Por sua vez, as cantinas atingiram a cifra de 50.763\$20, dando refeição quente a 455 crianças pobres. As caixas e cantinas movimentaram, no referido ano lectivo, a elevada cifra de 116.767\$16. Quanto a edificios escolares, também a Inspeção Escolar de Braga não deixou de colher alguns frutos da persistência com que tratou deste assunto, conseguindo de alguns benfeitores e das corporações administrativas a construção de edificios escolares.

Em resumo: a extinta Região Escolar de Braga conseguiu melhorar os serviços pedagógicos; organizar os serviços de recenseamento escolar, elemento básico em que tem de assentar a organização do ensino primário; estabelecer o ensino obrigatório nas freguesias que têm escolas; organizar os serviços de beneficência escolar; promover a construção de edificios escolares; promover a criação de muitas escolas nas freguesias que ainda as não possuíam; promover a aposentação de vários professores que pela sua idade e insuficiente preparação pedagógica já não produziam serviço eficiente; disciplinar e fazer cumprir os seus deveres àqueles que deles andavam desviados; atender as reclamações dirigidas à Inspeção sobre assuntos de serviço e dar expediente a todo o serviço de secretaria.

* * *

Em face de tudo isto, parece que ninguém deve ter dúvidas sobre o progresso da instrução primária, no distrito de Braga, designadamente nos últimos anos, o contrário daquilo que afirma o articulista do «Diário de Notícias».

Não sou pessoalmente interessado nem tenho procuração para defender quem se julgar atingido, mas, sendo conhecedor do muito que fizeram à causa da instrução os srs. inspectores da antiga Região Escolar de Braga, entendi dar a minha *foiçada* na tam infeliz noticia, porque me revolta tudo o que seja falta de justiça. O que se deve pedir é a continuação da obra daqueles que precederam os actuais srs. Inspectores, porque, se ela for continuada com a mesma dedicação e com o mesmo interesse, teremos, dentro de poucos anos, no distrito de Braga, uma diminuta percentagem de analfabetos.

Estou certo de que suas ex.^{as} assim procederão, motivo porque não lhes faltarão os mais sinceros aplausos de todos quantos se interessam por este magno problema.

RAMIO.

P. S.

O Boletim Oficial do Ministério da Instrução Pública, onde fui colher alguns esclarecimentos, é o referente ao ano de 1931 — fascículo II. — R.

Torneio de tiro aos pombos, no Pevidem

Como noticiamos, realiza-se, no próximo Domingo, na importante povoação de Pevidem, promovida pelo «Centro Industrial de Pevidem», um grande torneio de tiro aos pombos, para o qual se encontram já inscritos muitos atiradores dali, desta cidade e de várias localidades.

O programa é o seguinte:

A's 13 horas precisas.

Tiro em 9 pombos azuis, à distancia de 26 metros, com desempates até 28 metros.

1.º prémio: Taça de prata e 2.000\$00;
2.º prémio: Medalha de prata e 1.500\$00;
3.º prémio: Medalha de prata e 1.000\$00;
4.º prémio: Medalha de prata e 500\$00;
5.º prémio: Objectos d'Arte; 6.º prémio: Objectos d'Arte, e 7.º prémio: Objecto d'Arte.

Inscrição: 150\$00.

O Grémio Industrial de Pevidem oferece aos Ex.^{mos} atiradores, que dêle se

queiram utilizar, um almôço que será servido no Hotel da Penha, às 11 horas precisas.

CONDIÇÕES

Esperas ao 3.º pombo errado, podendo, porém, o júri, por quaisquer razões imprevistas, alterar esta cláusula. Do montante das arrematações de espingardas, realizar-se-há a percentagem de 30 %.

As resoluções do júri são soberanas. Um prémio a sortear pelas senhoras presentes.

Regulamento de Tiro aos Pombos do G. I. P.

NOVIDADE

MEIAS MATE (sêda sem brilho)

na

CAMISARIA MARTINS
(a Casa das Meias)

Visado pela
Comissão de Censura.

Exumações do Passado

(Quadros sinópticos da História Vimaranesa)

O corpo dos privilegiados de N. S. da Oliveira

(Continuado do n.º 77)

Tomada a cidade, tornou D. João I à vila e disse em altas vozes à porta da igreja da Oliveira: *Senhora, êstes meus officiais e dêste meu concelho, não considerando que vós sois aquela que combateis, defendeis e velais, não cessam de quebrantar os privilégios e liberdades que eu dei a esta vossa igreja, fazendo servir os privilegiados dela no que lhes apraz. Porém eu vos prometo que se vos êles daqui por diante outra tal vos fizerem, eu enforco dois ou tres aêles a estas vossas portas.*

O mesmo rei, por um alvará, escrito por Álvaro Gonçalves no arraial, a par da cidade de Tuy, a 1 de Setembro da era de 1436, mandava ao juiz e caudal da dita vila não constrangessem os caseiros desta igreja a servirem na guerra e noutros.

Este monarca e os futuros, bem como os duques de Guimarães e outros não cessavam de fazer grandes mercês e conceder novos privilégios a êstes privilegiados. Para o comprovar vamos mencionar alguns dos alvarás, sentenças, provisões e cartas que encontramos, nas nossas investigações, sobre o assunto.

Em 7 de Novembro de 1423, aquele mesmo D. João I concedeu um privilégio (que não podia revogar) pelo qual os caseiros, serventes e officiais desta igreja eram escusos de todos os encargos de guerra por mar e por terra, *fintas e serviços e que não rolem, velem nem sejam obrigados a coisa alguma*; em 3 de Dezembro de 1471 foi passado, em Guimarães, um alvará que aliviava os caseiros desta colegiada dos *alardes*; em 26 de Novembro de 1471 o mesmo duque de Guimarães, como padroeiro da dita igreja, passou um alvará pelo qual isentava os referidos caseiros de irem servir na *armada e guarrições*; em 21 de Agosto do ano de 1483, os do Conselho de el-rei e vedores da sua fazenda, deram sentença na sua presença, em Abrantes, na qual declaravam que *êle não podia revogar os privilégios de N. S. da Oliveira e que não lancem armas nem cavalos e outras coisas aos seus caseiros.*

D. João II queria extinguir êstes privilégios pelo ódio que votava aos duques de Bragança, um dos quais, o 3.º, já tinha mandado degolar em Evora, no mesmo ano, tirando-lhes assim o padroado da colegiada que lhes pertencia como duques de Guimarães. Mas não o conseguiu. Continuemos, pois. Em 22 de Maio de 1573, o infante D. Duarte, duque de Guimarães, por uma carta por êle assinada em Evora, determinou que os privilegiados não fôsem servir na *guerra e emprêzas militares*; em 30 de Abril de 1579 D. Henrique, como regente, confirmou por uma sentença, passada em Lisboa, em face duma petição feita pelo Cabido à Casa da Suplicação, todos os privilégios e mercês feitos aos *privilegiados*; em 27 de Fevereiro de 1630, D. Filipe mandou restituir aos privilegiados o que êles tinham pago para as armas; em 30 de Janeiro de 1633, o desembargador da Relação do Pôrto, Fernão Matos da Carvalhosa, por sentença dada em Guimarães, confirmou aquelas determinações de D. Filipe e outras; em 1641, D. João IV, por um alvará passado em Lisboa, determinou que os privilegiados e seus filhos fôsem escusos do alistamento para soldados, dizendo que o Cabido oferecia uma companhia dêles e nomeava o capitão; em 1645, o mesmo rei, por uma carta, ordenou ao D. Prior e Cabido que *elejam o superintendente que faça o lançamento das êguas e cavalos pertencentes aos privilegiados*; em 2 de Março de 1666, D. Afonso VI não só confirmou os privilegiados como também determi-

Um barracão indecente

CONTINUANDO

Magôa o nosso coração de vimaraneses, fere a nossa maneira de ser baírristas o termos que afirmar, público e raso, que somos um povo que caminhamos na rectaguarda dos outros povos, pois não possuímos uma casa de divertimentos públicos que possa charmar-se, com verdade, uma casa digna do nome de **teatro**. E é verdade, senhores!!!

Guimarães, uma cidade que através de todos os tempos e idades tem marcado activa e nobremente o seu lugar, sabendo impôr-se acima de tudo e de todos pelo seu valor industrial e comercial, não tem um Teatro limpo, modesto que seja, para podermos receber — sem vergonha nem vexame — uma verdadeira, uma autêntica Companhia de Arte, pois as que até nós têm vindo, salvo o valor artístico dêste ou daquele, nunca representam um perfeito *elenco*, completo, homogêneo, deixando, infelizmente, muito a desejar. Nós bem sabemos que a crise é grande, que ela a todos esmaga, principalmente a *classe dos autores e actores*, mas, a-pesar-de tudo, ainda nenhum vimaranesense viu Alves da Cunha, Chaby, Robles Monteiro, Ilda Stchini, Amélia Rei Colaço e tantos e tantos outros vultos do Palco português representar ali, no barracão indecentíssimo da rua de Gil Vicente, porque estamos convencidos — e conhecemos tôda a gente de apurada sensibilidade e gosto artístico — de que os ilustres e distintos Artistas sentir-se-iam ofendidos, diminuídos, vexados mesmo, nos seus nomes ovacionados e aureolados nos Palcos de Lisboa, Brazil, Argentina, etc. etc.

Precisamente por reconhecermos essa crise, as necessidades duma grande parte de indivíduos que levam a vida pelo Teatro, é que nós interrompemos esta campanha moral, cheia de justiça, contra o **barracão** que a estupidéz indigna teima em chamar-lhe Teatro, interrupção essa que nos foi solicitada, pedida para não prejudicarmos a Companhia Rafael de Oliveira! E saibam, agora, todos os Vimaraneses, que temos, em nosso poder, um cartão dimanado da Inspeção Geral dos Espectáculos, louvando a nossa atitude, prometendo-se uma vistoria real, completa, autêntica ao *triatro Gil Vicente*, pois que parece àquela entidade que o dito barracão estava autorizado a explorar o cinema só depois

de umas certas obras, obras que foram... um simulacro, parando, ali mesmo, com a abertura dumas portas e dumas escadas que dão para os seus **ricos e elegantes** camarotes, que mais se parecem com qualquer posto de barreira camarária!

Já aqui dissemos que não nos movem quaisquer intuitos de lesar os interesses dos seus arrendatários! Não, senhores!... Oxalá, ganhem até dinheiro, muito dinheiro, que nós, sendo ricos ou pobres, pobres ou ricos ficaremos, mas entendemos e compreendemos que é uma vergonha para Guimarães manter e sustentar de pé uma coisa que não honra nem dignifica tanto os que nela consentem como os que a exploram.

— Não há melhor?

Feche-se, que é o que há a fazer!

— A-pesar-de tudo ainda há quem frequente... o indecente **barracão**...

Sem dúvida, mas perguntando-se às pessoas que lá vão sobre o que pensam das nossas palavras, elas estão connosco, acham justa e bem justa a nossa campanha: que, na verdade, o... *Gil Vicente* há muito que devia sofrer umas radicais alterações, pois, como está, não oferece segurança aos espectadores em caso de incêndio... Dizem-no para nos serem agradáveis? não o sentem, não é do fundo do coração que as suas palavras saem claras e sinceras? Não o cremos. Seria uma cobardia sem nome. E àquelles que lá vão, que se sentem bem ali, naquela atmosfera rica de ambiente claro e cristalino, aspirando o perfume inebriante que, por vezes, estonteia e delira os sentidos, que os faz esquecer quasi sempre de que estão numa casa de espectáculos, julgando-se num *paraíso* de pano riscado às listras largas e compridas, a formar ondas como um mar encapelado, cheio de buracos pelos quais entram as águas pluviais obrigando o pobre do espectador a abrir a sua *seringa*, a sua *marquezinha*, pedimos que continuem a ir, sendo grande nosso desejo de que os arrendatários ganhem o mais que possam, afirmando nós, aqui, de que os culpados não são êles...

— Ouviram?!

— Ouviram, senhores?

— Eles não são os culpados!...

AFONSO FRANÇA.

AUTOMOBILISMO

Realiza-se hoje a 4.ª Corrida da Rampa da Penha

E' hoje que se realiza esta importantíssima e interessante prova automobilista à qual se espera, a avaliar pelos anos anteriores, grande concorrência de pessoas e a participação na emocionante prova dos mais conhecidos automobilistas do país.

Waldimiro Soares, António Gomes Ferreira da Costa, Gilles Hoitrvjd, irmãos Sameiros, Mário Gonçalves, Artur Barbosa e muitos outros «azes» do volante disputarão, em luta renhida, a travez o difícil percurso, os valiosos prémios pecuniários e artísticos oferecidos pela C. A. da Câmara, Comissão de Turismo, Automóvel Club de Portugal e outras entidades.

A comissão organizadora da Rampa da Penha mandou construir bancadas que, situados nos pontos mais altos da Montanha, permitirão precenciar a difícil ascensão dos carros e admirar uma maravilhosa e encantadora paisagem.

P.º ALBERTO GONÇALVES.

Aos amadores fotograficos

A casa **BENAMOR**, no Toural, encarrega-se de todos os trabalhos fotograficos. Tem à venda todos os artigos Kodak. Grande sortido de máquinas fotograficas, rôlos e chapas.

Artigos de Papelaria, Tabacos, Lotaria, objectos de Escritório e Perfumarias.

E' dever de todo o bom vimaranesense assinar o **Noticias de Guimarães**, defensor dos interesses da Cidade e Concelho.

Sobre a futura Lei da Caça

(Continuado do n.º 74)

Continuando na exposição da nossa livre opinião neste assunto de tanta importância, cumprimos um dever, na qualidade de caçador, em aclarar e despertar opiniões, para uma melhor orientação tanto na regulamentação como na melhoria de processos de caçar.

O sr. Ministro do Interior, consentindo que todos os interessados exponham as suas opiniões, para melhor equilíbrio da lei, vem demonstrar quanto vale a discussão livre e pública, que, sem peias de espécie alguma, maior atribuição dá ao homem na defesa dos seus interesses, mais das vezes levados de venciada por audaciosos aventureiros. E' de esperar que a nova lei, nas circunstâncias que é elaborada, mereça o apoio de todos os caçadores, unindo-os numa solidariedade eficaz, reunindo e conjugando todos os interesses, fazendo desaparecer malquerenças e dissabores, vinganças e aborrecimentos.

Continuamos, pois, a expôr a nossa opinião.

Não deve ser permitido o uso do furão, como processo de caçar, e o decreto-lei deve exarar pesadas penalidades contra os infractores.

Não deve ser alterado o custo das licenças de caça e porte de arma de caça, antes pelo contrário, somos pela sua diminuição, pois, por princípios da igualdade de direitos, não é razoável que os indivíduos com mais desafogos económicos inibam outros, com menos posses, de praticarem um desporto de que são apaixonados, por causa de não suportarem o elevado custo das respectivas licenças.

A caça chega para todos, se todos compreenderem que caçar não é destruir.

Sobre a situação do proprietário ou lavrador, perante a lei da caça, o novo projecto-lei em discussão, nos art.ºs 2.º, 3.º, 4.º, 7.º e respectivos parágrafos, 8.º, 9.º e parágrafo único, inclui disposições que são uma satisfação às reclamações havidas, muitas vezes sem causa aparente, dos proprietários e lavradores, sobre os danos causados às culturas pela caça indígena. Quantas vezes o lavrador exagera nas reclamações que faz, falando, propriamente, nos dêste concelho, que somente reparam nos estragos que os coelhos, lebres e perdizes fazem, não levando em conta os prejuízos que as aves domésticas causam, que, para base de reclamações, são, sofismáticamente, postos à margem. E' natural que a caça em quantidade dê prejuízos à agricultura. Mas a quantidade de caça no concelho de Guimarães, é coisa que não existe.

Um dos problemas de mais difícil solução, é o de fiscalizar e fazer cumprir a lei. A vastidão dos terrenos aonde a caça abunda, necessita dum aturado policiamento, que quasi se torna impossível nas circunstâncias em que hoje é feito. A nomeação de guardas rurais, nas freguesias, incumbidos da fiscalização da caça e policiamento dos montes, era, a nosso ver, a forma mais eficaz e de melhor infalibilidade. E' necessário estudar convenientemente a organização de regimentos florestais, em todos os concelhos, como salvaguarda das espécies cinegéticas, para não termos de lamentar, em pouco tempo, o desaparecimento total da caça e, conseqüentemente, a perda dum rendimento importante para os cofres do Estado.

Os aplausos que recebi dos concordes com a minha opinião, longe de me envaidecerem, incentivaram-me na exposição dêste ligeiro arrazoado de apreciações de factos, que devem ser meditados na architectura da nova lei, para um melhor entendimento e satisfação na defesa de prerrogativas conquistadas pela defesa e liberdade de caçar, hoje ameaçadas pelas contínuas recla-

mações da lavoura, tantas vezes levadas por um princípio de razão que seria injustiça não acreditar, mas que podem coactar e dificultar o exercício do caçador.

A necessidade, portanto, dum entendimento para satisfazer o antagonismo em litígio, destas duas importantes partes, só poderá ter realidade na união de todos os caçadores, para a defesa dos seus interesses conquistados e salvaguardados por sucessivas leis.

O apêlo que faço para a solidariedade da classe dos caçadores e para a unificação de opiniões, bem diversas, por sinal, deve ter como base uma igualdade social de direitos, para que ninguém se sinta lesado nem menosprezado no livre exercício de caçar o que melhor lhe aprouver, por natural inclinação para as diversas espécies de que se compõe a fauna cinegética.

Caçar, sim, mas por processos racionais e humanos, e combater denodadamente tudo quanto seja fraude criminosa, quer pela forma de caçar, quer pelos meios empregados. Pelos meios hoje seguidos e focados no primeiro dêstes artigos, é destruir, mas nunca caçar.

Aqui fica explanada a minha opinião. Não agrada a todos, porque isso seria impossível. Mas cumpro um dever, e com isso me encontro satisfeito.

ALMEIDA FERREIRA.

As minhas impressões

XI

Caro amigo:

Ao sentar-me à minha pobre mesa de trabalho, para te escrever, fui vítima de um *ataque de indolência*, que me obrigou a desistir da resolução que poucos momentos antes havia tomado. Não é, porém, meu costume deixar-me dominar por *contratempos* desta natureza, muito principalmente quando tenho um dever a cumprir. Ora, como eu já considero um dever o compromisso que tomei contigo — o de te escrever amudadas vezes, não me deixei seduzir pelos *salamaleques* da preguiça, e, animado da melhor força de vontade em ser-te agradável, cá me tens, mais uma vez, a dizer-te coisas. Os assuntos dos últimos dias têm sido exames e inspecções militares, que transformaram a cidade numa verdadeira *zona de colicas*, dando, até, a impressão de que foi isso o que mais concorreu para que fossem tomadas providências sobre o cheiro pestilento de alguns boeiros instalados nos lugares mais centrais da cidade, os quais — sobretudo em algumas ocasiões — faziam mexer e remexer os estômagos mais resistentes. Não deves ignorar que assim era, porque a imprensa referiu-se a este assunto por diversas vezes. Felizmente, alguns dêstes boeiros estão a ser modificados, isto é, estão a ser substituídos pelas chamadas *bocas de lobo*, o que representa alguma coisa em benefício da hygiene pública, tam necessária a quem não quizer abreviar a viagem para o mundo das desilusões. Como sabes, a falta da hygiene é um dos males terríveis da humanidade, porque tem como conseqüência as mais ingratas doenças, de entre as quais a tuberculose, esse tenebroso flagelo que dia a dia atinge maiores proporções. Por conseguinte, só há a louvar quem tiver o bom senso de não descurar tão importante problema, um daquêles que, em Guimarães, tem estado no *rol* dos esquecidos. Isto não é dizer mal desta Terra, ou de quem a governa, mas a verdade é que o que diz respeito a hygiene deixa muito a desejar. Mas como o assunto é digno de ser tratado com mais vagar do que o que tenho presentemente, voltarei a referir-me a êle na primeira oportunidade, depois de ter ouvido aquêles a quem compete providenciar, especialmente o respectivo vereador Municipal e o senhor Delegado de Saúde, que já em tempos me falou do assunto em referência, deixando-me a impressão de que tinha a melhor vontade de fazer alguma coisa de útil, se tivesse quem o auxiliasse. De facto, a Delegacia de Saúde só por si não pode fazer tudo, sendo necessário que outras entidades também prestem o seu concurso, especialmente para a resolução de certos casos. Com o auxílio de quem de direito, incluindo o do próprio Estado, tudo se conseguirá — embora lentamente — porque, do contrário, teremos de requerer a S. Pedro um *adiamento* e só Ele nos poderá valer!

Contar-te-ei o que se fôr passando a tal respeito.
Abraça-te o teu amigo,
Miora.

Guimarães, 20-VII-1933

Auxiliar o Notícias de Guimarães é cumprir um dever de bairrismo.

Liga dos Combatentes da G. Guerra

(Sub-Agência de Guimarães)

Prevenção

Para cumprimento do determinado pela Direcção Central, em circular urgente, de 13 do corrente, são prevenidos todos os sócios, filiados nesta Sub-Agência, que estão desempregados, a comparecer na respectiva sede, afim de lhes ser tomada a competente declaração; ou então a enviá-la, por escrito, devidamente formulada, até ao dia 25 do corrente.

Seria de tôda a conveniência, não só para a regularidade do serviço, mas também para o interesse dos associados, a pronta comparação a esta chamada. Guimarães, 19 de Julho-1933.

O Presidente da Direcção,

José António de Matos Júnior.

Os nossos amigos

Veio à nossa redacção pagar a importância da sua assinatura, o sr. Joaquim Teixeira, da Rua das Lameiras, desta cidade. Muito obrigados.

CASA DAS GRAVATAS

M pelo seu sortido
A pelos seus preços
R pelo seu fino gosto
C pela sua escolhida clientela
A pelas suas novidades

Vende-se um prédio novo, na Rua da Arcéla, com boas lojas, e bem construído, em pedra, acima da linha férrea.

Fala-se na Rua Dr. Avelino Germano N.º 40.

Electricista - montador

ex-empregado da H. B. C. e Siemens, L.da, encarrega-se da montagem de luz e força-motriz, cabines de transformação e centrais.
Chamadas à Rua D. João I, 15 -- Guimarães.

Lindos tapetes

A Camisaria Martins acaba de receber um sortido de tapetes que vende desde o preço de 6\$00.
Artigos para brinde. Brinquedos. Artigos de bordar. Só na Camisaria Martins, a Casa das Meias.

Ecos da Semana

Capitão Manuel da Silva

Deu-nos, há dias, a honra da sua visita, o nosso ilustre colaborador, sr. Capitão Manuel da Silva, que foi muito cumprimentado pelos numerosos amigos que conta nesta cidade.

A. L. de Carvalho

Passou, na última terça-feira, o aniversário natalício do nosso prezado conterrâneo e distinto publicista, sr. A. L. de Carvalho, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Notícias pessoais

A passar as férias, regressou à sua casa, em Vinhais, Trás-os-Montes, o sr. dr. Manuel Ferreira da Costa, ilustre professor do Liceu de Martins Sarmento.

— Encontra-se a veranejar, nas suas propriedades de Vila Nova de Sande, Taipas, o sr. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos.

— Regressou, do Vidago, o abastado capitalista, sr. João Teixeira de Aguiar.

— Partiram para as Pedras Salgadas, a uso de águas, os srs. Francisco Inácio da Cunha Guimarães e Alberto Pimenta Machado.

— Encontram-se a veranejar, na Praia da Póvoa de Varzim, o

O R I E N T A L
A RAINHA DAS PASTAS PARA DENTES
Vende-se nas boas casas desta cidade

sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas, inteligente Director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

— Regressou do Gerez o sr. Eduardo Pereira dos Santos.

Festas ao S. Cristóvão

Começaram ontem e terminam hoje as festas dos motoristas de Guimarães, ao seu Patrono — S. Cristóvão.

Ontem houve o jantar de confraternização, que decorreu animado, e iluminação, fôgo e música.

Hoje, haverá solenidades religiosas e, à tarde, a grande corrida da Rampa, a que noutra lugar nos referimos.

Peregrinação a Fátima

Presidida por Monsenhor João Ribeiro, foi, desta cidade e de Fafe, uma grande Peregrinação a Nossa Senhora de Fátima, na última semana.

Anjinho

Finou-se, há dias, a inocente Quitéria, filhinha do nosso amigo sr. Ernesto Teibão, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Exames

No liceu de Braga, concluíram o curso complementar de ciências, com honrosa classificação, os distintos académicos Vitor Alberto Toriz e Alberto Manuel Moreira Sampaio, filhos, respectivamente, dos nossos ilustres amigos, srs. Dr. António Toriz e Francisco Moreira Sampaio.

Aos simpáticos rapazes e a seus pais, apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

Exames de 2.º grau

Na Escola Central, continuam os exames de 2.º grau, sendo muito elevado o número de examinandos. Por informações que temos, tudo tem corrido normalmente, com o que muito folgamos. A percentagem das reprovações tem sido relativamente pequena, assim como a das distinções.

— Fêz exame do 2.º ano, no Conservatório Nacional de Música, do Pôrto, obtendo a classificação de 16 valores (distinta), a menina Maria de Belém da Cunha Machado, filha do conceituado negociante local e nosso bom amigo, sr. Manuel da Cunha Machado.

Inspecções Militares

Terminou o serviço de inspecções, neste concelho, não constando que a respectiva Junta tenha cometido ilegalidades.

Casamento

Na igreja paroquial de S. Paio, consorciaram-se, na última segunda-feira, a ex.ª sr.ª D. Maria Zulmira da Costa Paiva Lopes Pimenta, gentil e prendada filha do nosso prezado conterrâneo e amigo, sr. Rodrigo Lopes Pimenta e da ex.ª sr.ª D. Zulmira Paiva Lopes Pimenta, com o nosso amigo, sr. Fernando Alberto de Almeida Carneiro, filho do também nosso amigo e estimado conterrâneo, sr. dr. Alberto J. Maria da Silva Carneiro e da ex.ª sr.ª D. Izilda da Conceição Almeida Carneiro.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. António Augusto de Almeida Carneiro e a ex.ª sr.ª D. Maria Armada de Almeida Carneiro, irmãos do noivo, e por parte dêste sua irmã a ex.ª sr.ª D. Maria Cristina de Almeida Carneiro e o sr. Amílcar de Sousa.

Aos noivos, que possuem exce-

lentes qualidades e uma esmerada educação, desejamos as felicidades de que são dignos.

"Jornal de Noticias"

Estiveram entre nós, no passado domingo, em passeio recreativo, vários redactores do nosso prezado colega portuense "Jornal de Noticias".

Excursão

Promovida pela Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, realizou-se, mais uma grande excursão a esta cidade.

Os excursionistas visitaram a povoação de S. Torcato, aonde almoçaram, e jantaram no Hotel do Tournal, levando as mais agradáveis impressões.

De luto

Pelo falecimento de sua estremosa mãe, ocorrido em Moreira de Rei, Fafe, encontra-se de luto o sr. Tenente José António de Matos Júnior, a quem apresentamos cumprimentos de condolências.

Falecimentos

Faleceu, nesta cidade, o industrial de sapataria, sr. Domingos Ribeiro.

O seu funeral realizou-se no templo de Nossa Senhora da Oliveira e foi bastante concorrido.

D. Maria de La Salle Lemos Almeida

No templo da V. O. T. do Carmo, resou-se, ante-ontem, a missa do 30.º dia por alma da saudosa D. Maria de La Salle Lemos Almeida.

Ao piedoso acto, que foi celebrado pelo rev. Francisco Saraiwa, assistiram muitas pessoas das relações da família enlutada, as internadas do Asilo de Santa Estefânia e muitos pobres, aos quais foram distribuídas esmoladas.

A O P Ú B L I C O

A Camisaria Martins é a casa que melhor sortido tem em camisas e popelines. Fazem-se camisas por medida. Gravatas e chapéus, o mais belo sortido.

Preços baratos, só na Camisaria Martins, a Casa das Meias.

V E N D E - S E

Pequena propriedade com casa, vinho e frutas, perto das Caldas das Taipas.

Dão-se os precisos esclarecimentos na Tipografia Minerava Vimaranesense, R. 31 de Janeiro — Guimarães.

História de D. Carlos

e de D. Manuel

VENDEM-SE os dois volumes (1.ª edição) desta excelente obra.

Falar na "Casa de Santa Teresinha" -- R. da República.

Pó de Arroz
LADY
De V. Ex.ª deseja conservar a beleza da sua pele, use na sua «toilette» o indispensável **Pó de Arroz LADY**.
Acondicionado em caixas de luxo. Última criação de LOPES, Ltd.ª.
Vende-se nas boas casas desta praça.

NOVIDADE

Preço 4\$00

L
I
T
E
R
A
R
I
A**"Sol da Nossa Terra,"**

(Um acto em verso)

de
Delfim de Guimarães (Vimaranes)

A' venda nas Livrarias:

L. Oliveira & C.^a R. da República Casa das Novidades

Esplêndidos e confortáveis quartos. Ampla casa de jantar. Magnífico quarto de banho com água quente e fria.

A R C A D I A**G U I M A R Ã I S**

A melhor, a mais central e confortável casa na especialidade. Diárias de 15\$00 a 22\$00. — Almoços e jantares. Grandes descontos a pensionistas.

Largo do 28 de Maio, 82 a 84

Avenida Cândido Reis, 85 a 90

E m S . T O R C A T O**Pensão-Restaurante Central
de MANUEL DA SILVA LEITE**

Primoroso serviço de mesa. Modelares instalações.

Neste novo Restaurante, situado num dos principais centros desta formosa estância, servem-se em dias de Romaria, e a preços convidativos, magníficos almoços e jantares; e, fora desses dias, quem os quiser saborear há-de mandá-los preparar. — Vinhos da Região das melhores procedências.

Casa das GravatasChapéus, Gravatas, Popelines,
Meias, Peúgas, Camisas, Perfu-
marias, Sombrinhas, Carteiras, Bólsas, etc.

APRESENTA SEMPRE:

AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES E AOS MELHORES PREÇOS.

Casa High-Life — Guimarães

Telefone 230

RUA 31 DE JANEIRO

Especialidade em Modas, Malhas, Meias, Peúgas, Gravatas, Camisaria, Artigos de Bordar, Sombrinhas, Bólsas e Carteiras, Tecidos de lã, ditos de seda, Lãs em fio, Artigos de Bazar, Rendas, Perfumarias e Miudezas. Esta casa recomenda-se pelo seu sortido e preços reduzidos.

Sempre as melhores Novidades.

Vendas a Dinheiro.

CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magníficas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha.

Ótimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávina.

Como é possívelvender bom café sem haver a torrefacção e moagem? Chamar a atenção de V. Ex.^{as} é afirmar-lhes que só a CASA BARBOSA tem, nesta cidade, a torrefacção eléctrica. Experimentem.**ALFAIATARIA**

DE

RIBEIRO, FILHOParticipa aos seus ex.^{mos} fregueses e amigos que já recebeu as últimas novidades em casimiras para a Estação de Verão.

Preços, os mais limitados da praça.

9, L. do Conselheiro João Franço, 10 — (Telef. 177) — GUIMARÃIS

V. Ex.^a deseja vestir bem?Na ALFAIATARIA ECONÓMICA, de António Fernandes «Carricho», encontrará V. Ex.^a as últimas novidades em casimiras para a ESTAÇÃO DE VERÃO.

Execução de toda a obra concernente a esta arte. Preços sem competência.

Rua do Gravador Molarinho, 9 — GUIMARÃIS

ULTRAMARINA

Companhia de Seguros

Fundada em 1901

Com as melhores garantias, as melhores condições.

Sede em Lisboa:
Rua da Prata n.º 108-1.º
(Prédio da Companhia)Delegação no Porto:
Rua Mousinho da Silveira, n.º 80-1.º
(Prédio da Companhia)

Agente em Guimarães: ANTÓNIO ALVES FERREIRA

A SOCIALAs maiores
vantagens

nos

Agência e Pôsto de Socorros:

seguros contra

HENRIQUE GOMES**DESASTRES NO TRABALHO**

Farmacêutico — GUIMARÃIS

NOTÍCIAS DE GUIMARÃISSemanário defensor dos interesses do Concelho.
Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portuguesa

Redacção e Administração: LARGO FRANCO CASTELO BRANCO

Ex.^{mo} Ent.
Sociedade Leontina Ferreira
Guimarães